



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT MITO, IMAGEM E CENA - PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM CAMPO
EXPANDIDO – TRABALHO DE CAMPO, IMERSÕES, ITINERÂNCIAS,
AÇÕES EM TEMPO REAL

TRAVESSIA MITODOLÓGICA DE UMA ARTISTA DE F(R)ICÇÃO

KARLA LIDIANE COSTA MARTINS SILVA

SILVA, Karla L. C. M. **Travessia mitodológica de uma Artista de F(r)icção.**
Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Mestranda no
Curso de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGARC/UFRN); orientadora:
Luciana Lyra; Bolsista CAPES; Nível Pós-Graduação. Atriz, Arte-educadora e
Produtora Cultural.

RESUMO

A presente escrita, intitulada *Travessia mitodológica de uma artista de f(r)icção*, trafega sobre os solos da arte e do sagrado, aqui abordados por meio de uma pesquisa prática/teórica encampada pela artista-pesquisadora Karla Martins acerca do seu *mito-guia*: Santa Teresinha do Menino Jesus. Como via dessa investigação, lança-se mão da *Mitodologia em Arte* e da *Artetnografia*, práticas/conceitos capitaneados pela Prof. Ph.D. Luciana Lyra (UERJ), que, por sua vez, estão ligados aos campos da Antropologia da Experiência (Antropologia da Performance), do antropólogo Victor Turner, e da Antropologia do Imaginário, do sociólogo Gilbert Durand, que em si transitam acerca de *ritos de passagem*, da *imagem*, do *mito* e do *ritual*. A partir da aplicação dos procedimentos mitodológicos, vê-se eclodir as pulsões mais íntimas da artista-pesquisadora em consonância com o mito da santa, que se desvela por meio da experiência performática.

- 2924 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

PALAVRAS-CHAVE: Santa Teresinha: Performance: Artista de F(r)icção: Mitodologia em arte.

RESUMEN

La presente escrita, intitulada *Travessia mitológica de uma artista de f(r)icção*, transita sobre los solos del arte y lo sagrado, aquí abordados por medio de una investigación práctica/teórica presentada por la artista-investigadora Karla Martins acerca de su *mito-guia*: Santa Teresinha do Menino Jesus. Como vía de esta investigación, se lanza mano de la *Mitodologia em Arte* y de la *Artetnografia*, prácticas/conceptos capitaneados por la Prof. Ph.D. Luciana Lyra (UERJ), que, por su vez, están ligados a los campos de la Antropología de la Experiencia (Antropología del Performance), del antropólogo Victor Turner, y de la Antropología del Imaginario, del sociólogo Gilbert Durand, que en si transitan acerca de *ritos de pasaje*, de la *imagen*, del *mito* y del *ritual*. A partir de la aplicación de los procedimientos mitológicos, se ve surgir las pulsiones más íntimas de la artista-investigadora en consonancia con el mito de la santa, que se desvela por medio de la experiencia performática.

PALABRAS CLAVE: Santa Teresinha: Performance: Artista de F(r)icção: Mitodologia em Arte.

ABSTRACT

This writing, entitled *The mythological journey of a f(r)iction artist*, travels over the grounds of art and holiness, discussed here by means of a practical/theoretical research embraced by the artist-researcher Karla Martins about her *guide-myth*: Saint Therese of the Child Jesus. This research route, the

- 2925 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

research was based on the Mythodology in Art and the Artethnography, practices/concepts upheld by Prof. Ph.D. Luciana Lyra (UERJ), which, in turn, are connected to the fields of Anthropology of Experience (Anthropology of Performance), led by anthropologist Victor Turner, and Anthropology of the Imaginary, led by sociologist Gilbert Durand, which by their turn involve *rites of passage, image, myth* and *ritual*. The application of these mythodological procedures cause the most intimate of the artist-researcher's pulsions to erupt and unveils herself through a performative experience.

KEYWORDS: Saint Therese: Performance Art: F(r)iction Artist: Mythodology in Art.

Da inquietude e desejo de unir as partes, ligar os pontos, estreitar as margens da minha história, tomei a estrada. O ponto de partida se deu no quintal da minha infância, quando tive o primeiro contato com a história de *Teresa de Lisieux* e seguiu num contínuo reinventar-se no solo da arte. Por meio da presente escrita, eu te convido a adentrar no que intitulo de *Travessia mitodológica de uma artista de f(r)icção*.

Primeiramente, eu preciso te contar sobre *Teresa*, também conhecida como Santa Teresinha do Menino Jesus. O nosso encontro se deu numa tarde chuvosa quando, no portão da minha casa, apontou tia Neli, ex-freira das Filhas de Maria Irmãs Servas da Caridade¹, para visitar *Karlinha*, era assim que me chamavam. Na ocasião, eu estava doente e só de imaginar uma criança, aos nove anos de idade, privada das brincadeiras de rua é de *dar dó*. Ao entrar no meu quarto, tinha nas mãos um presente: era o livro *Teresa de Lisieux 1873-1897 - Aventura de um grande amor*². Eu não poderia imaginar que aquele livro, que trazia na

¹ Congregação religiosa feminina.

² Livro compilado com base nos escritos de Teresa de Lisieux, a partir do livro História de uma alma, da autobiografia e de outros escritos da santa.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

capa a foto de uma menina em preto e branco, atuaria como um bálsamo sobre o meu estado de reclusão.

Foi assim que tive o primeiro contato com a história da jovem francesa Marie Françoise Thérèse Martin, que aos quinze anos de idade, ingressou no Carmelo de Lisieux, onde duas de suas irmãs já haviam precedido. Nasceu na cidade francesa de Alençon, em 02 de janeiro de 1873. Sua mãe, acometida por um câncer de mama, veio a falecer quando Teresa tinha 4 anos de idade. Com isso, cresceu sob os cuidados do pai e das irmãs. Na vida religiosa, a jovem freira tinha como modelo ideal de vida consagrada a Santa Joana d'Arc³, guerreira francesa que lhe inspirava coragem no campo de batalha do amor divino.

Durante os nove anos de vida relegada à estrita clausura, a *Irmã Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face*⁴ deu o seu testemunho de pobreza, renúncia e sacrifício, tendo em mente a salvação das almas por meio da oração.

Faleceu, em 1897, aos 24 anos de idade, em decorrência de uma tuberculose. Poucos anos depois, em 1925, teve a sua canonização proclamada pelo Papa⁵ Pio XI, passando a ser conhecida como Santa Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face.

Do contato com mística⁶ teresiana, desde então, identifiquei uma espécie de abertura do portal de acesso à minha mitologia pessoal imantada pelos mistérios que coabitavam as palavras dessa jovem santa. Fui invadida por uma força singular, ao mesmo tempo suave e feroz, uma afetividade com o sagrado que

³ Nascida no vilarejo de Domrémy, França, no dia 6 de janeiro de 1412. Joana, heroína francesa da Guerra dos Cem Anos, travada entre a França e a Inglaterra. Foi canonizada em 1920 e é a Santa Padroeira da França.

⁴ Nome recebido por Teresa, depois de sua tomada de hábito, em 10 de janeiro de 1889.

⁵ Maior autoridade da Igreja Católica.

⁶ Para Gilbert Durand a mística é “[...] ‘construção de uma harmonia’, na qual, se conjugam uma vontade de união e um certo gosto pela secreta intimidade [...]” (apud PITTA, 2005, p. 29-30, grifo da autora).



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

atravessou o tempo e fez morada na camada mais profunda do meu ser. Era o anúncio do meu mito-guia⁷, que seguiria comigo ao longo desta travessia.

Não se tratava apenas da busca pelo sentido da vida que me permitia ser guiada pelo o mito da santa e aceitar o chamado à vivência como vocacionada⁸, na *Congregação das Irmãs Franciscanas do Sagrado Coração de Jesus*⁹, em Recife, mas pela experiência do se sentir viva e em comunhão corpo e espírito.

Ao mesmo tempo em que vivenciava a mística da Congregação Franciscana, desvelava a *minha santinha* Teresa. Descobri, entre outras coisas, que ela tinha um fascínio pela arte, em especial, pelo teatro. Trazia consigo o frescor de sua juventude para os muros frios do claustro e buscava dar corpo a uma nova forma de acessar o divino através de sua arte. Suas criações eram apresentadas, na maioria das vezes, durante as recreações piedosas¹⁰, que aconteciam no jardim ou no *chauffoir*¹¹.

Na ocasião, através do teatro, Teresa, enquanto atriz, se libertava do corpo preso nas vestes de religiosa e se imantava do seu mito-guia Joana d’Arc¹². A guerreira francesa que lhe inspirava coragem no campo de batalha do amor divino e se reconhecia como a própria Joana na vida claustral ofertada, por livre escolha, a ser “holocausto do amor misericordioso de Deus”. (JESUS apud STOCKER, 2000, p. 128).

⁷ O Mito-guia, na *Mitodologia em Arte*, de Luciana Lyra, tem o status do mito-diretor na obra de Gilbert Durand na organização de sua Mitodologia. Sobre a Mitodologia em Arte iremos discorrer, mais minuciosamente ao longo do presente artigo.

⁸ Termo utilizado para designar jovens que tinham interesse em conhecer a vida na casa religiosa.

⁹ Fundada em 03 de junho de 1864, na festa do Sagrado Coração de Jesus, em Alés, sul da França.

¹⁰ Momentos dedicados ao lazer no Carmelo de Lisieux, onde a comunidade religiosa podia realizar pequenas encenações, recitar poesias, cânticos etc

¹¹ Sala do recreio, assim denominada, por ser o único cômodo que possuía calefação.

¹² Nascida no vilarejo de Domrémy, França, no dia 6 de janeiro de 1412. Joana, heroína francesa da Guerra dos Cem Anos, travada entre a França e a Inglaterra. Foi canonizada em 1920 e é a Santa Padroeira da França.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

IMAGEM 1 – Irmã Genoveva e Irmã Teresa nos papéis de Santa Catarina de Sena e Joana d’Arc,



respectivamente.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Fonte: Visages de Thérèse de Lisieux (vtl), edições do Ofício Central de Lisieux.

Como dramaturga, cenógrafa, figurinista, diretora e atriz, Teresa descortinava as histórias dos santos e as temáticas do cotidiano, de forma tão inteligente, que acabava por expor questões mais profundas da alma humana, sem que ninguém se sentisse ofendida. Do seu corpo habituado vê-se eclodir as pulsões da santa / mulher, que carregava em si uma sabedoria ancestral que a nutria na reconstrução de si mesma como serva do Divino.

Encorajada pela força de Teresa, deixei-me invadir pelas artes cênicas e nela identifiquei um campo sagrado na relação entre os seres, como um grande ritual. Hoje, reconheço que comungar da pastoral vocacional¹³, naquela época, foi o portal que encontrei para dar corpo àquilo que eu não conseguia expressar em palavras. Era o exercício do amor pelo simples cultivado pela Irmã Teresa do Menino Jesus como guia dessa nova proposta de vida, um verdadeiro mergulho no desconhecido, uma ruptura com o habitual em detrimento de uma outra forma de vida. Um verdadeiro rito de passagem que se anunciava.

¹³ Etapa onde a jovem tem os primeiros contatos com a Congregação, de maneira pessoal ou através de correspondência, e-mails, retiros vocacionais, dentre outros.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Segundo Arnold Van Gennep¹⁴ definiu os “*rites de passage*” como ritos que acompanham toda mudança de lugar, estado, posição social de idade” [...] e caracterizam-se por três fases: separação, margem (ou *limen*) e agregação. (TURNER, 2013, p. 97, grifo do autor).

De acordo com a Prof. PhD Luciana Lyra¹⁵ (2015) esta divisão pode ser compreendida como:

[...] a separação, quando o sujeito do ritual se separa de suas antigas regalias e deveres para com seu meio social; a transição, o momento liminar, central na transformação ontológica dos indivíduos; e a incorporação, ou reincorporação a um novo estado de responsabilidades a ser desempenhado. A fase central liminar é justamente um período de tempo em que uma pessoa está entre identidades pessoais. É durante a fase liminar que o trabalho real dos rituais de passagem toma lugar. Nesse momento, ocorrem as transições e transformações especialmente demarcados. (LYRA, 2015, p.93)

Faz-se mister citar que com inspiração nas proposições de Arnold Van Gennep, Victor Turner¹⁶ estrutura uma nova divisão e lhe intitula de *drama social*. John Dawsey¹⁷ explica que:

¹⁴ Charles-Arnold Kurr van Gennep (1873-1957) foi um antropólogo francês, que se destacou, principalmente, pela sua pesquisa sobre os ritos de passagem.

¹⁵ Atriz, performer, dramaturga, encenadora e professora na área das Artes Cênicas. Docente adjunta efetiva do Departamento de Arte e Cultura Popular e do Programa de Pós-Graduação em Artes, no Instituto de Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Docente colaboradora do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e orientadora de mestrado da supracitada pesquisadora.

¹⁶ Antropólogo britânico (1920 – 1983), que desenvolveu importantes estudos, entre os quais a Antropologia da Experiência (Antropologia da Performance).

¹⁷ Professor Titular MS-6 (2007) em Antropologia Social da Universidade de São Paulo (USP). Ph. D. em Antropologia (1989) e Mestrado em teologia (1977) pela Emory University. Coordenador fundador do Napedra (Núcleo de Antropologia, Performance e Drama), f. 2001.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

O conceito de “drama social”, elaborado por Victor Turner (1974a), trata de um processo que envolve quatro momentos: 1) ruptura (breach); 2) crise e intensificação da crise; 3) ação reparadora (redressive action); e 4) desfecho, que se manifesta como solução harmonizante ou reconhecimento de cisão irreparável. (DAWSEY, 2005, p.17)

Em consonância com o *drama social*, reconheço que ao longo da experiência como vocacionada, trafeguei pelas supracitadas etapas defendidas por Turner, tendo como ponto de partida (ruptura) o deslocamento do meio social (família, amigos...) para o convívio com as Irmãs religiosas; posteriormente, a identificação de conflitos entre a missão difundida e à sua aplicação dentro da casa religiosa (crise e a sua intensificação,). Para além desse convívio, busquei o sentido de continuar a respirar o sagrado “aquele que atua como uma força [...] ao qual é difícil de resistir”. (OTTO, 1992, p. 187), que eu acreditava (ação reparadora).

Teresa seguiu comigo quando decidi fazer o meu céu para além do *modus vivendi* da casa religiosa. Vi-me redesenhada em armadura e espada, e como uma guerreira segui para o mundo em busca do sagrado que ansiava, um lugar onde fosse possível acessar o divino através da experiência com o outro (desfecho). Foi então que renasci no teatro, meio de transcendência encontrado também por Teresa na vida claustral, quando encenava a sua Joana d’Arc.

Tal relação de entrega culminou com a minha entrada na Licenciatura em Artes Cênicas (2004), pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e continua pulsando no Mestrado em Artes Cênicas (2015), pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), onde retomo o mito da *Santa Teresinha do Menino Jesus* como caminho a ser desvelado e resignificado através da experiência performática, apontando para uma alquimia entre o sagrado e a arte.

- 2932 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Pouco antes de ingressar na Pós-Graduação da UFNR como aluna regular, participei da disciplina Tópicos Especiais em Artes Cênicas, ministrada pela então Prof. PhD Luciana Lyra, que estava, na época, como professora visitante e pós-doutoranda do Programa. Para a minha felicidade, chegava o momento de encontrar com a *Mitodologia em Arte* e com a *Artetnografia*, a partir dos escritos de Lyra.

Em suas investigações, Lyra iluminava um caminho onde pudesse estimular no artista algo único, que partisse de sua essência, uma eclosão das pulsões do eu. Não se tratava da busca por uma pré-fixação ou do desenvolvimento de um método, mas da reunião de *procedimentos de cunho mítico e ritualístico* que permitisse “complexificar a relação do atuante consigo mesmo e com o outro, ligando estas ações diretamente com a maturação deste mesmo atuante, que se expõe pessoalmente na poética cênica, afastando-se, de forma concomitante, de uma postura egóica”. (LYRA, 2011, p. 333).

Para tanto, durante desenvolvimento de suas práticas / conceitos, se volta às diversas áreas do conhecimento:

Este complexo de procedimentos [...] afeta-se especialmente pela Mitodologia de Durand (Mitocrítica e Mitanálise), condensando aí todas as suas influências, desde à Alquimia de Bachelard; às vivências da Psicologia Profunda de Jung e da Psicologia Arquetípica de Hillman, com seus desdobramentos, mas também se contamina com os estudos da performance de Turner e Schechner, das experiências sociológicas de cunho simbólico, das investidas metodológicas de teatrólogos contemporâneos. (LYRA, 2011, p. 333).

Dos objetivos da Mitodologia em Arte:

- 2933 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

[...] giram em torno da ideia de restauração da realidade imarginal (imagem e margem) do atuante cênico; do cultivo de sua imaginação e fusão entre seu corpo-alma-espírito, visando que atinja o estado de conexão consigo mesmo por meio de sua matéria corporal, incluindo aí imagens de todas as sortes, desde sons, palavras, músicas, gestos, imagens oníricas, imagens de fantasias, imagens poéticas, que compõem seu trajeto antropológico e de sua cultura, fomentando uma autogeração do si mesmo na troca incessante com o meio pela via das máscaras. (LYRA, 2011, p. 333- 334).

Ainda no universo da Mitodologia em Arte, Lyra discorre sobre o conceito de “máscara ritual” (COHEN, 2013, p.58) e acrescenta a terminologia *de si mesmo*, apontando assim o procedimento de atuação sob a *máscara ritual de si mesmo*, rompendo com o advento da interpretação e se aproximando estreitamente da vida. Aquele que atua sob a *máscara ritual de si mesmo*, segundo Lyra, é o ator de *f(r)icção* que:

[...] é aquele que inventa uma realidade que, é, concomitantemente, espontânea e refletida, condensa o condicionamento sociocultural, fixado culturalmente e o eu, a ação sobre si mesmo, a autoconsciência. O ator de *f(r)icção* vivencia suas próprias imagens, seu trajeto antropológico, que estão inevitavelmente atreladas ao trajeto antropológico de sua cultura original. Desta perspectiva, o ator de *f(r)icção* inscreve-se na história como grande motor de criação no teatro. Sua voz, sua presença corpórea, suas pulsões individuais, suas identificações combinadas alquimicamente dão matéria às máscaras, que vem a manifestar o sentido das coletividades. Trata-

- 2934 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

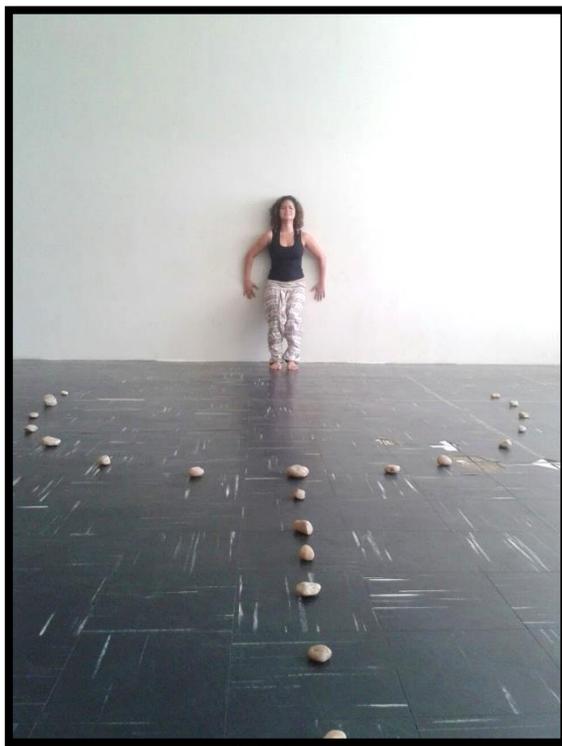
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

se, assim, de fazer atuar a consciência sobre a inconsciente; de despertar a inconsciente natureza criadora de forma consciente, alcançando, dessa forma, uma criação superorgânica, superconsciente. (2011, p.312, grifo da autora).

Da pesquisa desenvolvida por Lyra foi montada a performance *Joana In Cárcere* (2005), que parte do mito Santa Joana d'Arc. Do mesmo modo, ansiei a construção de *Thérèse*, a partir do mito Santa Teresinha do Menino Jesus, tomando a Mitologia em Arte como caminho dessa criação. Por conseguinte, me lancei na pesquisa com prática no Mestrado da UFRN, sob a orientação de Lyra, onde inaugurei os primeiros passos dessa travessia. Ao passo que fui me abrindo à investigação, recorri aos elementos da experiência como vocacionada e às imagens surgidas a partir da compreensão da escrita teresiana.

IMAGEM 2 - Primeiros laboratórios conduzidos pelo Prof. Robson Haderchpek.





IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Fonte: Robson Haderchpek. Edição: Karla Martins. Natal, 2015.

Em seguida, avancei em novas possibilidades de investigar *Thérèse*. Lancei-me na disciplina de *Poética e Teatro*, ministrada pelo Prof. Dr. Robson Haderchpek¹⁸, durante o primeiro semestre do Mestrado. Desse contato, surgiu a necessidade de desvelar mais e mais o meu corpo de artista / mulher. Com o aceite ao meu pedido, o Prof. Robson atuou como um grande colaborador na condução de importantes laboratórios de criação, apontando para um olhar ritualístico sobre o meu mito-guia.

Como estímulo inicial, o Prof. Robson conduziu os laboratórios sob a poética dos quatro elementos (terra, fogo, água e ar) provocando um olhar a santa-mulher de carne e osso para além da imagem difundida pela igreja. Sob esta perspectiva, fiz o primeiro experimento cênico com público, durante a conclusão da disciplina.

Posteriormente, os laboratórios foram assumidos pela Prof. Luciana Lyra, que reconhecendo o trajeto da pesquisa em andamento, introduziu, paulatinamente, os procedimentos metodológicos ao processo de criação, estimulando, nesta artista-pesquisadora, a eclosão de tantas outras pulsões. Entendi, entre outras coisas, que mergulhar no outro – Teresa - revela potencialidades de um eu, por ora, (des)conhecido. Não interessando à Metodologia em Arte a representação,

¹⁸ Professor do Curso de Graduação em Teatro e do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Atualmente desenvolve uma pesquisa acerca dos princípios ritualísticos da cena e trabalha ativamente na área de Teatro estabelecendo um diálogo constante entre as práticas artísticas da academia e o cenário teatral contemporâneo.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

mas sim, o acesso a um teatro das profundezas, do que há de mais genuíno no coração do coração do artista.

IMAGEM 3 – Laboratório mitológico conduzidos pela Prof.^a Luciana Lyra.



Fonte:

Luciana Lyra. Recife, 2016.

À medida que mergulhava na Mitodologia em Arte, mais ela se revelava profunda e complexa. Descobri, entre outras coisas que, a trama tecida por Lyra é feita de

- 2937 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

muitas camadas, divididas em *diretrizes*, *pressupostos*, *princípios* e os *procedimentos*.

Sobre as diretrizes da Metodologia em Arte, Lyra propõe:

[...] uma interpenetração entre via lúdica e intelectual; [...] **fomenta** um tempo cíclico próximo à ideia de *illud tempus* de Eliade e Corbin, próximo à ideia de tempo da performance; [...] **estimula** a continuidade entre os imaginários do ator e de sua máscara ritual vinculando trajetos pessoais, subjetivos a emanações culturais objetivas do meio cósmico social; [...] **alicerça-se** sobre fundamentos arquetípicos; [...] **dirige-se** ao reequilíbrio dos polos [...] um maior contato com técnicas de espiritualização e de desenvolvimento de possibilidades outras do corpo, de contato consigo mesmo; **preconiza** uma pedagogia do (des)envolvimento interior [...] desenvolver-se estava ligada à ação de envolver-se do atuante; **torna-se** a performance expansão do Mito. (2011, p. 330-331, grifo nosso).

No que tange os *pressupostos mitológicos* encontramos o Artetnográfico e o Lúdico. O primeira parte da relação *entre o eu e a alteridade*. Enquanto “o pressuposto lúdico está intimamente ligado a ideia de jogo. O jogo como condição básica para o surgimento do teatro, também é naturalmente fundamento para que a configuração da Metodologia em Artes Cênicas” (LYRA, 2011, 340).

Para tanto, Lyra trafega por entre as mais diversas teorias acerca do jogo e do lúdico na história das sociedades e se volta ao objeto de sua pesquisa:



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Com base nas performances estéticas analisadas, A Batalha das Heroínas e Guerreiras, onde a ideia de imersão em estado de fluxo é vivenciada aos limites, tanto pelos jogadores (brincantes/performers), como também pelo público, a Mitodologia em Artes Cênicas move-se para essa transgressão, para essa brincadeira, sendo o fluxo e a ludicidade suas condições fundamentais. Como visto no I Movimento, desde os ensaios às apresentações, ou seja, a sequência total das performances sucede-se pelo jogo, é por intermédio desta desobstrução que se revela e trabalha a humanidade do atuante para criação. (LYRA, 2011, p. 345)

No que se refere aos *princípios* da Mitodologia em Arte “articulam-se sob os mesmos fundamentos dos pressupostos, especialmente sob o pensamento Artaudiano e Bachelardiano. São eles: o Princípio Narcísico, o Princípio Alquímico e o Princípio Místico (LYRA, 2011, p.345).

Em relação ao *Princípio Narcísico*:

[...] entendemos que enquanto o atuante olha para si também é olhado por este espelho d'água que se aprofunda. O artista escolhe o que olhar e para escolher é preciso que haja qualquer coisa que o olhe, concomitantemente. [...] Desta maneira o Princípio Narcísico está intimamente ligado à uma contemplação de si mesmo, mas não de maneira egóica. É um perceber-se no mundo, mas do que um narcisismo egoísta, é um narcisismo cósmico, uma meditação sobre seu porvir diante da própria imagem que, a um só tempo, é o centro do mundo (LYRA, 2011, p.348)



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

No que se refere ao *Princípio Alquímico*:

Discorrer sobre o Princípio Alquímico da Metodologia em Artes Cênicas é falar da possibilidade de transformações, passagens de um estado do ser para outro que esse processo pode suscitar: a transmutação de metais vis em nobres. O trabalho com esta Metodologia pressupõe mudanças fomentadas pelo processo artetnográfico, a poetização alquímica das relações com o outro ajuda frente às vicissitudes da vida e da própria arte, desembocando na cena criativa. (LYRA, 2012, 351-352)

Quanto ao *Princípio Místico*, Lyra nos diz que:

[...] tem total relação com a religião, mas no sentido da relação do artista ao processo vivenciado, visto como cosmos, tomando este como fonte profícua de autoconhecimento, entendimento e sabedoria universal deste atuante. O Princípio Místico, como redundava o nome, contém os dois princípios metodológicos anteriores, assim como os pressupostos. (LYRA, 2011, p. 355-356).

Passada esta etapa onde me lancei na imersão teórica e prática dessa investigação, a travessia se consagraria com uma nova partilha. Era tempo de ofertar a outros olhares a alquimia arte e sagrado, Teresa e Karla até o momento. Tomada pela reverberação das Metodologia em Arte, realizei um experimento com público intitulado *Cartas para Thérèse*, durante o *II Seminário de pesquisa: corpo e processos de criação nas artes cênicas*, realizado em meados de abril de 2016, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

IMAGEM 4 - Experimento cênico com público, durante o Seminário Cirandar UFRN.

- 2940 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



Fonte: Tatiane Tenório. Edição: Karla Martins. Natal, 2016.

Na ocasião, contei com a presença de um público de artistas e estudantes, que pouco a pouco se doaram a passagem de *Thérèse*. Da pesquisa em andamento, corporifiquei o meu mito-guia, a santa-mulher-guerreira feita de carne e, por livre e espontânea vontade ofertada ao divino. Teresa e Karla em *f(r)icção*, em performance.

Segundo Lyra, para Richard Schechner¹⁹

¹⁹ Diretor teatral, teórico da performance e professor universitário conhecido por ser um dos fundadores da disciplina acadêmica Estudos da Performance da Tisch School of the Arts, New York University



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

[...] performance propõe a ideia liminar, englobando atuações artísticas, rituais ou cotidianas através de comportamentos duplamente exercidos, comportamentos restaurados, ações performadas que as pessoas treinam para desempenhar, que não são absolutamente novas, que tem que repetir e ensaiar. Performance, então, pode ser compreendida como toda atividade onde a própria ação é percebida, em uma relação chave-fechadura com uma audiência. Uma representação composta por uma atuação (play) e um comportamento previamente preparado (restored behavior). (LYRA, 2015, p. 94).

Ao final da performance, interessava-me partilhar com o espectador o processo de desenvolvimento da pesquisa prática e escrita. Em tons de preto, frente ao corredor de velas, ofertei ao público algumas palavras do meu livro de artista “[...] que traz em si, as paisagens traçadas na pesquisa com a alteridade, expressando afetos e os mundos vivenciados pelos artistas e seus ‘outros, mas também aspectos conceituais e objetivos da pesquisa”. (LYRA, 2013, p.124).

Dessa partilha, brotaram novos escritos, cores, provocações:

Ao fundo, tocada pela parede clara que tocava, trajava um saião de flores, cinto de couro atava o meio do meu corpo, nos seios o véu que começava na cabeça e descia à cintura formando um tipo capuz / véu / escudo. Sua transparência deixava à mostra seios, pele, cabelos. O ar era leve quando corporifiquei a ‘santa em cima do andor’. A Santa que se eleva ao pisar na terra, humaniza seus altos e se faz carne em flor, THERESE. Desci. Pisei firme. Pisamos. Seguimos. Em passos lentos rumei ao divino. Friccionei. Atravessei. Reconheci o nascer de uma poética da carne embebida da

- 2942 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

crença no corpo (en)carnação do divino, que é sagrado, mas que é profano. A carne é vermelha e exala um cheiro que dialoga com tantos outros, independente de credo, o mitológico que habita cada humano unifica o sentido e provoca a (des)sacralização do ritual de corporificação. Eu sou um corpo ofertado. Mas, o que ofertado é um corpo ressuscitado das pequenas mortes que vivi no trajeto. Atravessando portais estreitos. (SILVA, 2016, p.4)

Tomada pelas reverberações dessa travessia mitológica, ainda em construção, reconheço quando f(r)icciono Karla e Teresa que não invento possibilidades, mas enxergo o eu no conjunto de tantas outras mulheres de minha ancestralidade. Desvelo, aos poucos *Thérèse* e a mim mesma, o sagrado e a arte em (des)construção. Ao passo que avanço rumo ao centro nevrálgico da pesquisa, reconheço-me desvelada enquanto artista-pesquisadora-mulher, imersa num entrecruzamento de pulsões do feminino. Uma artista de f(r)icção sob a máscara ritual de si mesma “transitando da alteridade ao si mesmo, do aquoso ao telúrico, do profano ao sagrado, da vida à arte, mas não deixa de ser o que se é para tornar-se outro, experimenta em si mesmo, a multiplicidade de possíveis eus, em que eu são muitos”. (LYRA, 2015, p. 94).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPBELL, Joseph. *O poder do mito*. São Paulo: Palas Athena, 1990.

COHEN, Renato. *Performance como Linguagem – Criação de um espaço-tempo de experimentação*. São Paulo, Editora Perspectiva, 2013. 176 p.

DAWSEY, John. *Victor Turner e a antropologia da experiência*. Cadernos de Campo, São Paulo, n. 13, ano 14, p. 163-176, 2005.

- 2943 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

DAWSEY, J. C. *O teatro dos "Bóias-frias": Repensando Antropologia da Performance*. In: Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 11, n. 24, jul./dez. 2005.

_____. *Turner, Benjamin e Antropologia da Performance: O lugar olhado (e ouvido) das coisas*. In: Campos V. 7, n. 2, 2006.

DURAND, Gilbert. *As estruturas antropológicas do imaginário*. São Paulo, Martins Fontes, 2002.

ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano*. Lisboa, Ed. "Livros do Brasil", 1956.

GAUCHER, Guy. *História de uma vida - Santa Teresinha do Menino Jesus*. São Paulo, Edições Loyola, 1992. 221 p.

GOFFMAN, Erving. *Manicômios, Prisões e Conventos*. São Paulo, Perspectiva, 1996. 312 p.

GROTOWSKI, Jerzy. *Em busca de um Teatro Pobre*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1992.

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens*. São Paulo, Perspectiva, 2012. 243 p.

JUNG, Carl G. *O homem e seus símbolos*. 2 ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2008. 448 p.

LYRA, Luciana de Fátima Rocha Pereira de. *Mitodologia em Arte no cultivo do trabalho do ator: Uma experiência de f(r)icção*. 2015. Relatório (Pós doutorado em Artes Cênicas), DEART, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal-RN, 2015. (não publicado)



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

_____. *Caboclos, guerreiras, artistas de f(r)icção: cravos e pérolas d'alma*. Urdimento, v.2, n. 25, p. 72-83, dezembro, 2015.

_____. *O Caso Joana: transporte e transformação do ator de f(r)icção*. In BRONDANI, Joice. Grotowski: estados alterados de consciência. São Paulo, Giostri Editora, 2015.

_____. *Salema: processo metodológico de criação na Escola Livre de Teatro de Santo André (ELT-SP)*. In: MUNDIM, Ana Carolina; CERBINO, Beatriz; NAVAS, Cássia. (Org.). *Mapas e percursos, estudos de cena*. 1ed. Belo Horizonte: ABRACE, 2014, v. 1, p. 231-243.

_____. *Da artetnografia; máscara-mangue em duas experiências performáticas*. 2013. Relatório (Pós-doutorado em Antropologia), FFLCH, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo-SP, 2013. (não publicado)

_____. *Guerreiras e Heroínas em processo: Da artetnografia à Metodologia em Artes Cênicas*. 2010. Tese (Doutorado em Artes), Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas-SP, 2011.

_____. *Mito Rasgado; Performance e Cavalinho na cena in processo*. 2005. Dissertação (Mestrado em Artes), Instituto de Artes. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas-SP, 2005.

_____. *Formação humana e estética para contemporaneidade – Sentido do ensino-aprendizagem do teatro dentro e fora da escola*. 2003. Monografia (Especialização em Ensino da História das Artes e das Religiões) – Departamento de História, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife-PE, 2003.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

MAUSS, M. *Sobre o sacrifício: Marcel Mauss e Henri Hubert*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

PITTA, Danielle Perin Rocha. *Iniciação à teoria do imaginário de Gilbert Durand*. Rio de Janeiro, Editora Atlântica, 2005.

SILVA, R. A. *Entre “artes” e “ciências”*: A noção de Performance e drama no campo das ciências sociais. In: Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 11, n. 24, jul./dez. 2005.

STOCKER, Monika-Maria. *Teresa de Lisieux 1873-1897: aventura de um grande amor*. São Paulo: Musa editora, 2000.

TERESA DO MENINO JESUS, Santa. *Obras completas: escritos e últimos colóquios*. Tradução Paulus editora com colaboração das monjas do Carmelo do Imaculado Coração de Maria e Santa Teresinha. São Paulo, Paulus, 2002.1336 p.

_____. *História de uma alma – manuscritos autobiográficos*. São Paulo, Editora Paulus, 1986. 339 p.

TURNER, Victor W. *O processo ritual: estrutura e antiestrutura*. 2 ed. Petrópolis, Vozes, 2013.

VAN GENNEP, Arnold. *Os ritos de passagem*. Petrópolis. Vozes, 1978.